

Lourdes, Dolores, Hebe, Evelyn, ^{Inalda} ~~Therese~~ Herminda, Zilda, Glória Maria, Lídia e Zuleide Aureliano, queridos amigos =

Há quatro meses deixei o Recife. Há quatro meses, o Brasil. Não as viantes de parir - a todas. A algumas, sim. Não as esqueci em La Paz. Nos dez meses em Santiago, onde, graças a Deus, estou há três e meio e há oito dias, com Elza e os meninos.

Muita vontade por La Paz, apesar do mal estar terrível que a altitude exagerada me provocou, me pareceu boa, como uma experiência a mais. Experiência que gostaria de ter prolongado e que não me foi possível fazer, sobretudo, devido à instabilidade institucional da Bolívia. Em oito dias, assisti a mais de 10 horas de tiroteios e à queda do governo.

Tinha muito que estudar lá, mas, mesmo com o tratado pelo governo deproposto e rondado pelo que se instalou para permanecer, resolvi vir para o Chile, onde daria haver interesse por um trabalho.

Antes, cheguei a Santiago a 23 de novembro e comecei a trabalhar a 1 de dezembro, dando assessoria pedagógica a um Instituto ministerial. Pagam-me um salário superior ao que tirava no Brasil - suficiente para viver sem preocupação com Elza e os meninos. Há muito interesse aqui por um espaço sério de educação cultural e em vermos sendo muito bem recebidos nos meios especializados. Dá ter recusado, pelo menos por um ^{ou} dois anos, a possibilidade que me foi aberta de um trabalho na Argentina. Mesmo porque me interessa a hora fazer um estudo mais profundo quanto possível da América Latina, somente depois de ter gostaria de passar algum tempo na África e logo depois na Europa. Devo, por outro lado, prestar colaboração a outros cursos, privados e públicos, na faixa da educação.

cas.

A espécie de brasileiro que está a péssima é excelente. De uso geral, fêccios, nossos encontros são permanentes e quase sempre para discussões - em pequenos seminários - de assuntos de cada especialidade. É uma forma de crescimento fante. Mas tenho nada de que me lastimar, a não ser a natural saudade da terra, de sua gente, de seu sol, de seu céu, de sua chuva, de seu mar, de seu dia-a-dia. Saudade dos amigos que deixei, e de tu, e de vós. Saudade, sobretudo, daqueles que já não verei no mundo, a não ser em sua conservação, como Rodolfo, a quem sempre admi- rei e respeitai. Saudade de nossa escola. De mi- nhas aulas das 7. Das reuniões do Conselho à noite, com a leitura das atas - com Lourenço dizendo "mais um assunto." Saudade de todos e de todos. Saudade dos tempos de Santa Cruz. Das festas dos torcedores. Saudade das manhãs de domingo - de minha existência das seis. Saudade das tardes dos estudos - da responsabilidade das tarefas. Do sol de pondo. Saudade da pedra de Casa Amarela. Do ho- mem gritando "dore de banana e goiaba." Dos ônibus de Vasco da Gama - "pode entrar, ma- clama, o salão tá vazio." Saudade de todos e de todos. Saudade gostosa, não melancólica, mas gostosa. Saudade - bem. Sem raivões, nem ódios, por quem me obriga a ter saudade. Saudade cari- uho - uma vontade de pisar o chão, de respirar o ar, de beijar-me ao sol, de olhar-me na chuva, de ver vós, de ouvir vós.

Saudade de todos e de todos. Saudade de todos. Saudade de quem. De sempre, não. De sempre, nunca.

Saudade até de um homem solitário que não co- nheço e que, a esta hora, esteja solitário e triste, numa casa qualquer de uma rua qualquer do Recife. Mas, exatamente porque tenho esta saudade de todos, de todos e de todos, dos que conheço, dos que não conheço, das ruas, das pedras, dos dias, das noites, dos preços, dos telhados das velhas ca- sas, sou capaz também de amar o Chile.

De encantar-me com seus jardins. Com seus
parques. Com suas flores. De sentir enaltecido
a Cordilheira, que vejo diariamente de minha
mesa de jantar, desnuda e cinzenta, com
alguns de seus picos brancos, permanentemente
brancos, como se fossem de gelo de S. J.
Sou capaz de amar deia gente simples.
De dar feliz a este povo a contribuir para
fostaria de dar a todos os povos. Sou capaz de
deixar-me a sua vida, a sua felicidade. De
não me sentir um estrangeiro aqui.

Por tudo isto, sou feliz com a certeza de
que tenho de tudo e de todos - é uma forma
de raicionar-me a vós - e com a minha vida
útil a seu no Chile.

Esta, para a Deus, é a aliteração também
de Elia e das maris. Quanto aos meus,
deixei muito esperar dees, agora, talvez, tendo
estas, porém, muito bem. Cheios de amigos
chilenses, curiosos de ouvir brasileiro
falar. Já começam a ensaiar frases em
castelhano. "Háble de espacio, yo soy brasileño."
Já dizem a seus amigos chilenses.

Mais do que isto, falarem a linguagem uni-
versal das crianças, se entendem de geral-
mente forma.

Então, porém, não pude deixar de vir um
tanto amargurado, quando lut me perguntar
e lembrávamos muito a voltar a Casa Forte.
Mal sabe de que, talvez, ao voltar um dia a
Casa Forte, seja Casa Forte a lembrança de um
nome que lhe tinha marcado a infância.
Apenas a lembrança gostosa de um nome.

Gostaria que voçs fizessen chegar
a Amaro Serassua, a Leuita, a Leodinda,
a Terenciã, a Baltar, a Eualdo, a Maria,
a Airton, a Marcelo Carnealheira, a M. Santos
a ex-alunas minhas de cujo nome não
me ricordo, e todos, o meu abraço amig.
O meu desejo de um br a seu frs.

Fraternos e carinhosos
saues

Carlos Custumes, 1835, sep. 610
Santiago - Chile.

11
1
65